

GEODEMOGRAFIA: ESTRUTURA ETÁRIA DOS MUNICÍPIOS PARANAENSES

Laura Braz Egrejas (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Oseias da Silva Martinuci (Orientador).
E-mail: osmartinuci@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Geografia, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Geografia; Geografia Humana; Geografia da População

Palavras-chave: Geodemografia; Estrutura etária; Paraná.

RESUMO

Esta pesquisa insere-se no âmbito dos estudos do que poderíamos chamar de Geodemografia e procura compreender como as estruturas etárias variam em função da situação geográfica, ou seja, da importância relativa e da centralidade dos lugares no espaço. O trabalho tem como objetivo principal analisar as características etárias da população dos municípios paranaenses de acordo com seu porte e situação geográfica. Sob o contexto da chamada transição demográfica, que se relaciona com a redução da fecundidade, redução das taxas de mortalidade e aumento da expectativa de vida, são notórios seus impactos nas esferas política, econômica e social. Sabe-se, entretanto, que a estrutura etária resultante desse processo, ocorre de modos distintos nas diferentes localidades do país. A vitalidade e a centralidade econômicas condicionam a proporção de cada grupo etário no conjunto populacional local. Para identificar as variações do fenômeno etário no espaço, definiu-se como área de estudo o estado do Paraná, com seus 399 municípios, em diferentes situações geográficas. Após análises, foram verificadas diferenças entre metrópoles, cidades de porte médio, cidades conurbadas, cidades não conurbadas em arranjos populacionais e cidades isoladas. Considerar essas variações pode apoiar a organização das políticas públicas territoriais e fornecer subsídios para planos de contingência em situações de crise sanitária que colocam em maior risco grupos etários específicos.

INTRODUÇÃO

Segundo Damiani (2002), a população constitui a base e o sujeito de toda a atividade humana e, nesse sentido, adota-se aqui essa questão como um dos principais catalisadores do que é observado no fenômeno da transição demográfica, que se resume na gradual passagem de um período que teve seu crescimento demográfico reduzido, empregando altos níveis de natalidade e mortalidade, para outro período também de redução ou até mesmo de estagnação, podendo ocorrer inclusive um crescimento negativo. No Brasil, esse fenômeno ocorre a partir da década de 60, momento em que foram observadas as primeiras inflexões nos indicadores populacionais (crescimento da população, expectativa de vida e taxa de

fecundidade). Na passagem da década de 1960 para a década de 1970, a taxa de fecundidade, ou seja, quantidade de filhos por mulher, cai de 6,3 para 5,8. Desde então, ela tem reduzido, gradualmente, chegando ao ano de 2010, em 1,9 filhos por mulher (IBGE, 2012). Com isso, temos a Transição Demográfica no Brasil fundamentada na redução da taxa de fecundidade, caracterizando a alteração na pirâmide etária a partir da base e, conseqüentemente, evidenciando seu topo. Neste contexto, o território nacional está, gradualmente, presenciando o fenômeno do envelhecimento populacional.

Estando o enfoque da área de estudo nos municípios paranaenses, tem-se como objetivo central a relação entre a alteração das estruturas etárias e a dimensão espacial. Dito isso, pode-se fazer conexões diretas entre a dimensão qualitativa e quantitativa dos dados. Além de mudanças numéricas no contingente populacional, é notória, também, a agregação de elementos estruturais colaboradores, como a alteração da composição da população economicamente ativa, que resulta na alteração do formato da pirâmide etária. Com a transição demográfica, a pirâmide deixa de ser triangular, com grande parte da população em sua base, portanto, mais jovem, para um formato de “colmeia, com alargamento do meio e do topo. Nas cidades de economia mais dinâmica, como metrópoles e cidades médias, costuma ocorrer um aumento das porções das faixas intermediárias (em idade economicamente ativa), em razão da atração de jovens oriundos de áreas menos dinâmicas em busca de trabalho ou estudos. Em razão desse movimento, as áreas menos dinâmicas, compostas, em grande medida, por pequenos municípios, assistem ao envelhecimento da sua população, pela migração dos mais jovens e permanência dos idosos.

Com isso, conclui-se que as características e dinâmica populacional interagem com a organização do território (Angulo, p. 148, 1995). A análise geodemográfica, nesse contexto, pode se constituir em uma abordagem interessante para a compreensão do dinamismo socioespacial da população tanto do Brasil, quanto do Paraná, área do presente estudo.

MATERIAIS E MÉTODOS

O objetivo principal do presente trabalho é compreender a estrutura etária do estado do Paraná em função de sua geografia urbana. Para atingir esse objetivo, em primeiro lugar foi feita uma análise bibliométrica, com o uso do VosViewer, um *software* capaz de produzir gráficos baseados em uma lista de dados bibliográficos, apresentando esses elementos em formato de rede de relações, evidenciando ligações entre autores, palavras-chave etc., de maneira a tornar a pesquisa mais filtrada. Para isso, os dados bibliográficos foram obtidos nas plataformas da *Web of Science* e Scopus, com acesso através do Portal de Periódicos da Capes.

Num segundo momento, para a obtenção dos dados populacionais, foi utilizada a plataforma Atlas Brasil (PNUD, 2023), que foram tabulados e organizados em planilhas no Microsoft Excel®.

Os dados foram estratificados de acordo com as classificações do IBGE a partir do estudo dos arranjos populacionais (IBGE, 2016) e das regiões de influência de cidades (IBGE, 2020).

Na terceira etapa, foram produzidos gráficos, no próprio Excel®, e mapas, com o uso do software de Geoprocessamento QGIS. Os mapas produzidos representam os dados populacionais dos municípios do estado do Paraná e localização da área de estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados dos 399 municípios do estado Paraná, foi revelado que: 1) Levando em consideração porte dos municípios, a ênfase da população idosa, a qual caracteriza-se por indivíduos com 60 anos ou mais, se dá principalmente nas cidades isoladas de 10.000 a 25.000 habitantes, contando, nesse recorte, com 27 municípios no total que possuem concentração de 16,5 a 19% de composição senil na sua população total. Sendo essa a porcentagem máxima de concentração idosa, os municípios que apresentaram tais taxas podem ser considerados envelhecidos, em um contexto que a média de concentração idosa por município é de 12,8%; 2) Seguindo esse raciocínio, tem-se a ênfase não somente no porte mas também na questão da situação geográfica e na rede de influência dos municípios, onde foi observado que a concentração de jovens, ou seja, indivíduos de 19 a 29 anos, se dá em 38 cidades, as quais possuem de 17,3 a 19%, destacando-se como máximas quando se tem a média de concentração de 15,4%. Vale ressaltar que os municípios em questão são, em sua maioria, arranjos populacionais da Metrópole (Curitiba) ou cidades de porte médio (estando Maringá ocupando a maior porcentagem de público jovial com 18,98% de concentração).

Em grande medida, esta configuração decorre da atratividade econômica das localidades centrais do território, resultando no “rejuvenescimento” da população de algumas cidades e no envelhecimento de outras. De acordo com Angulo (1995), os fluxos migratórios podem ser considerados os principais elementos dinamizadores, não provocando somente a redistribuição espacial, mas também contribuindo para o crescimento populacional.

Com base nisso, é possível interligar os fenômenos de envelhecimento das cidades isoladas e de rejuvenescimento das cidades de porte médio com a questão da desigualdade de oportunidades. Por um lado, quando se tem uma concentração maior de idosos em determinada localidade, demanda-se mais recursos da área da saúde, de maneira que o perfil epidemiológico dos idosos é bastante diferenciado dos jovens e adultos (IBGE, 2015, p. 148 apud Nunes, 2004). Por outro lado, há a desigualdade que o jovem é exposto, salientada na dificuldade enfrentada quando se menciona a sua ascensão no mercado de trabalho, relacionada com a carência ou não de oportunidades educacionais.

CONCLUSÕES

A análise das características da estrutura etária da população municípios paranaenses indica que elas são em grande medida condicionada pela situação geográfica de cada um. Centralidade territorial e dinamismo econômico produzem movimentos populacionais que tendem a aumentar a proporção de idosos nos pequenos municípios isolados, por um lado, e aumentar a proporção de jovens nos municípios de médio e grande porte, que oferecem mais oportunidades de trabalho e renda.

De modo geral, entretanto, vários fenômenos contribuem para o envelhecimento generalizado da população brasileira, como: os progressos no campo da medicina, a ampliação dos níveis de instrução e, mesmo, o processo de urbanização do território. Mas a variação geográfica levanta uma série de particularidades que merece caracterização e explicação, pois isso pode apoiar a organização das políticas públicas territoriais e fornecer subsídios para planos de contingência em situações de crise sanitária que colocam em maior risco grupos etários específicos.

Em resumo, municípios pequenos e isolados tendem a ter maior proporção de população idosa e municípios de grande e médio porte, com centralidade territorial e grande dinamismo econômico, bem como municípios pequenos inseridos em arranjos populacionais, tendem a atrair população jovem e ampliar sua participação na estrutura etária local.

Estudos geodemográficas são importantes para avaliar as mudanças ao longo do tempo nos diferentes territórios e pode contribuir para a explicação das variações espaciais da dinâmica populacional.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Estadual de Maringá, pelo financiamento e pela fomentação da pesquisa científica e ao orientador Prof. Dr. Oseias da Silva Martinuci.

REFERÊNCIAS

ÂNGULO, J. **Análisis geodemográfico y planeamiento urbanístico**. Universidad Autónoma de Madrid. Estudios Geográficos, Tomo LVI, nº 219, Abril-Junio, 1995.

DAMIANI, A. L. **População e Geografia**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA). **Arranjos populacionais e concentrações urbanas no Brasil**. IBGE: Rio de Janeiro, 2016.

IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA). **Censo Demográfico 2010**: nupcialidade, fecundidade e migrações. IBGE: Rio de Janeiro, 2012.

PNUD. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil**. Disponível em <<https://atlasbrasil.org.br/perfil>>. Acesso em: 30/08/2023.